

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS SÃO BORJA

CURSO DE JORNALISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL

UM OLHAR SOBRE SÃO BORJA: VISITANDO PONTOS TURÍSTICOS

FOTOLIVRO-REPORTAGEM

RITIELI RAMOS BELMONTE

SÃO BORJA

2021

RITIELI RAMOS BELMONTE

RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL

Um olhar sobre São Borja: visitando pontos turísticos

Fotolivro-reportagem

Relatório de Projeto Experimental, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja.

Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Ruschel Duval

São Borja

2021

RITIELI RAMOS BELMONTE

RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL

Um olhar sobre São Borja: visitando pontos turísticos

Fotolivro-reportagem

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:

São Borja, 28/09/2021.

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a. Adriana Ruschel Duval

Orientadora (UNIPAMPA)

Avaliador - Prof. Dr. Miro Bacin (UNIPAMPA)

Avaliador – Bel. Alvino Felício



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/09/2021, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 28/09/2021, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Alvino Gomes Felício, Usuário Externo**, em 04/10/2021, às 21:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0625860** eo código CRC **BFA1C937**.

Dedico este trabalho à minha bisavó, Celanira Antunes (In memoriam), e também, à minha grande amiga, companheira e principal incentivadora para que eu chegasse até aqui, Danielly Engelmann.

“São Borja, sua terra é tão vermelha que és toda missioneira: um coração”.

Canto a São Borja, de Luiz Carlos Borges

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a minha mãe, Rita Ramos, por ter me dado a vida e sempre acreditar em mim e na minha capacidade, assim como, minha irmã Adriane Belmonte, e meu pai, Eduardo Belmonte, um apaixonado pelo ato de comunicar.

Também não poderia deixar de agradecer a Danielly Engelmann, por aguentar minhas crises de ansiedade, querendo abandonar tudo. Obrigada por nunca ter desistido de mim, e menos ainda me deixado abater; sem dúvida, desde o dia em que te conheci minha vida mudou, e mudou para melhor, que nossa parceria e companheirismo perdure pelo resto de nossas vidas.

À minha orientadora Adriana Duval, que foi incansável, me auxiliando e orientando em todo processo, mesmo com o pouco tempo que tínhamos, meu muito obrigada pelas orientações e incentivo.

Agradeço ao meu "mestre" Lucas Aristelo, que me ensinou muito sobre o dia a dia da profissão e da assessoria de comunicação na prática, e também às minhas colegas de trabalho Carla Iann e Lilian Machado, presentes nos surtos diários às voltas do tão temido TCC.

Meu agradecimento também, à Universidade Federal do Pampa, a Unipampa, e a todos que, direta ou indiretamente, estiveram comigo ao longo da graduação. Bem como, meu agradecimento a todos que contribuíram de alguma forma com a realização deste trabalho, seja com fotos ou então, uma boa conversa.

E, por fim, e não menos importante, aos amores que a vida me trouxe e aos que ainda não conheci, que me incentivam a olhar para frente, e fazem de São Borja, um bom lugar para se viver.

RESUMO

Este projeto experimental foi realizado com o objetivo principal de produzir memória sobre São Borja, através de um material que possa servir a visitantes, estudantes e à comunidade em geral. Tem como enfoque experimental constituir um fotolivro-reportagem que revele e compartilhe uma proposta de olhar sobre o município, guiada pela experiência profissional e pela vivência pessoal da autora, em suas captações imagéticas pelos pontos turísticos abordados. Justifica-se essa escolha pela pouca produção informativa sobre o tema disponibilizada à população, sobretudo em forma de material – como livro ou cartilha. Intenciona-se, na sequência, lançar a obra, em versões impressa e/ou digital, como contribuição à sociedade local. Entre as conclusões oriundas desse percurso estão as constatações sobre a diversidade e a relevância histórico-cultural de São Borja e a premência em se fornecer ao público uma sistematização de conteúdos e imagens que permita um novo olhar sobre o passado e o presente do município.

PALAVRAS-CHAVE: São Borja; fotolivro-reportagem; pontos turísticos; jornalismo.

RESUMEN

Este proyecto experimental se llevó a cabo con el objetivo principal de ilustrar la memoria sobre São Borja, a través de un material que pueda servir a los visitantes, estudiantes y a la comunidad en general. Su enfoque experimental es constituir un fotolibro que revele y comparta una propuesta para conocer al municipio, guiada por la experiencia profesional y la experiencia personal de la autora, en sus capturas de imágenes por las vistas abordadas. Esta elección se fundamenta en la baja disponibilidad de información sobre el tema en manos de la población, especialmente en forma de material, como libro o folleto. Se pretende, en continuidad, difundir la obra, en versiones impresas y/o digitales, como una contribución a la sociedad local. Entre las conclusiones que surgen de esta ruta se encuentran los hallazgos sobre la diversidad y relevancia histórico-cultural de São Borja y la urgencia de proporcionar al público una sistematización de contenidos e imágenes que permita una nueva visión sobre el pasado y el presente del municipio.

PALAVRAS-CHAVE: São Borja; fotolibro-reportaje; puntos turísticos; periodismo.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: uma das fotos principais sobre “Trevos de acesso”	29
Fotografia 2: uma das fotos principais sobre “Estação Férrea”	29
Fotografia 3: uma das fotos principais sobre “Ponte Internacional”	30
Fotografia 4: uma das fotos principais sobre “Cais do Porto”	31
Fotografia 5: uma das fotos principais sobre “Parque Esportivo General Vargas”	31
Fotografia 6: uma das fotos principais sobre “Fonte de São João Batista”	32
Fotografia 7: uma das fotos principais sobre “Praça XV de Novembro”	33
Fotografia 8: uma das fotos principais sobre “Igreja Matriz São Francisco de Borja”	33
Fotografia 9: uma das fotos principais sobre “Túmulo Maria do Carmo”	34
Fotografia 10: uma das fotos principais sobre “Cemitério Jardim da Paz”	34
Fotografia 11: o projeto gráfico da capa da obra	36
Fotografia 12: projeto gráfico interno de um dos pontos turísticos	36
Fotografia 13: o projeto gráfico da contracapa da obra	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	11
1.2 Enfoque experimental	11
1.3 Justificativa	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 São Borja	13
2.2 Fotografia e memória	14
2.3 Livro-reportagem	17
3 PROCESSOS METODOLÓGICOS	20
3.1 Pesquisas	20
3.2 Entrevistas	21
3.3 Captação fotográfica	22
4 ETAPAS DA PRODUÇÃO	24
4.1 Pré-produção	24
4.2 Produção	26
4.3 Pós-produção	34
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste projeto experimental revela parte da história de São Borja, apresentada por meio de diferentes vieses, tanto missioneiro e político, quanto cultural e religioso. O fotolivro-reportagem “Um olhar sobre São Borja” retrata, através de fotografias e do apoio de elementos textuais, dez pontos turísticos do município.

O roteiro, criado pela autora, convida o leitor a conhecer cada um deles, em uma determinada ordem. A começar pelos trevos de acesso – no qual em um deles o padroeiro recebe a todos de braço esticado. Segue pela estação férrea, evocando o período em que as linhas de trem permitiam chegadas e partidas; continua na Ponte Internacional da Integração, elemento que liga Brasil e Argentina, e chega ao Cais do Porto, em que a lembrança dos tempos da travessia se integra ao lazer da comunidade. A obra também trata do Parque Esportivo General Vargas, local de sociabilidade e prática de atividades esportivas. Inclui, ainda, a visitação à centenária Fonte de São João Batista, espaço de peregrinação e que preserva a identidade jesuítica; à Praça XV de Novembro, ponto central do município; e à Igreja Matriz São Francisco de Borja, lugar de fé que conserva história e tradição. O percurso do livro termina entre o túmulo de Maria do Carmo, importante símbolo de devoção popular, e o cemitério Jardim da Paz, que abriga os restos mortais de importantes personalidades.

Diante da escolha dos pontos turísticos abordados, intencionou-se o desenvolvimento de um produto que proporcionasse visibilidade à história, às singularidades e à cultura local. A apresentação dos espaços reconhece, em cada um, a potencialidade turística e a importância de sua tradição. “Um olhar sobre São Borja” pode ser considerado um guia rápido e essencial àqueles que valorizam as tradições e a cultura ou ainda, aos que desejam conhecer alguns dos atrativos turísticos da cidade.

O fotolivro-reportagem, em sua versão final, resultou em uma publicação de 100 páginas, medindo 25 cm de largura e 18 cm de altura - tamanho escolhido para dar melhor visibilidade às fotos e também para que, mesmo em tamanho menor, proporcione praticidade de transporte e manuseio ao leitor. Sua versão impressa foi

feita com capa em papel Couchê, com gramatura de 300g/m² e a impressão do miolo em papel Couchê com gramatura de 170g/m².

Preocupou-se, ainda, com que o leitor tivesse uma agradável experiência de leitura; sendo assim, a estrutura interna foi organizada de maneira que, ao folhear as páginas, a fotografia e o apoio textual se integrassem. Nos textos principais há sínteses sobre os locais, e nas retrancas estão dispostos detalhes ou curiosidades sobre cada ponto turístico. Dessa forma, o leitor turista, que muitas vezes terá o primeiro contato com a história do município através desse fotolivro-reportagem, pode sentir-se convidado a desbravar cada um dos lugares e a ter contato com a herança cultural da cidade, instigando-o a saber mais e ampliar sua visita à São Borja.

1.1 Objetivos

O fotolivro-reportagem “Um olhar sobre São Borja” tem como objetivo principal registrar jornalisticamente, por meio de um produto experimental que integra a fotografia e o apoio textual, as potencialidades turísticas e culturais de São Borja. Também contribui para promover o fomento ao turismo local, à preservação das tradições e a visibilidade de cada ponto turístico elencado.

Além disso, objetivou-se contribuir ao acesso de informações sobre o tema, da mesma maneira que se buscou incentivar diferentes reflexões sobre a temática, oferecendo ao leitor sínteses históricas e dados complementares sobre os lugares.

1.2 Enfoque experimental

Como enfoque experimental, o presente fotolivro-reportagem procurou explorar novas possibilidades de abordagens referentes ao jornalismo e à fotografia, com uma linguagem informal e de fácil entendimento, integrada a diferentes olhares fotográficos oriundos da experiência profissional e pessoal da autora. Além disso, buscou-se explorar os pontos turísticos de maneira particular, conforme a história de cada um, trazendo ao foco principal as singularidades de cada espaço.

1.3 Justificativa

O interesse em produzir um trabalho experimental em formato de fotolivro-reportagem emergiu após pesquisas e procura sobre o assunto, em que se percebeu a dificuldade em se encontrar materiais jornalísticos sobre o tema, principalmente com a inclusão de narrativas imagéticas. Dessa maneira, preocupou-se com a necessidade de elaborar e apresentar tal conteúdo, em que a informação e a realidade fossem retratadas da melhor maneira possível, sendo escolhido, assim, o trabalho que integrasse texto e foto na construção do material final.

Procurou-se contribuir, com dinamismo e informação, para a valorização da magnitude histórico-cultural são-borjense, fomentando, ainda, o potencial turístico e a integração com a comunidade. Através da comunicação escolhida para representação, objetivou-se enfatizar o processo de conservação e descoberta de novas perspectivas sobre alguns dos principais pontos turísticos.

Além de documentar a experiência profissional e pessoal da autora, entende-se que a obra colabora com o fortalecimento do desenvolvimento da comunidade e do município, servindo, ainda, como memória e narrativa sobre um novo olhar do passado e do presente de São Borja.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização e entendimento do projeto experimental em questão, foram de grande valia os pilares teóricos a seguir:

2.1 São Borja

Localizada na Fronteira Oeste, em média a 600 km da capital do Estado do Rio Grande do Sul, na divisa com Santo Tomé, na Argentina, São Borja caracteriza-se por sua diversidade cultural, sendo conhecida como “Primeiro dos Sete Povos”, “Terra dos Presidentes” e “Capital Gaúcha do Fandango”. Conforme Pinto (2015, p. 121), a “relevante trajetória histórica construiu símbolos, narrativas e elementos culturais que estão representados através do patrimônio cultural”.

Fundada pelos padres jesuítas espanhóis da ordem religiosa Companhia de Jesus e pelos índios guaranis, em 1682, durante o processo de formação da segunda redução - resultando em um território com sociedade justa, igualitária e autossustentável -, o município de São Borja possui relevante contribuição histórica e política. Foi cenário para importantes acontecimentos, como: a Guerra do Paraguai – um dos maiores combates da América do Sul, ocorrido em 1865; o fim da monarquia e o início do regime republicano – destinos da nação discutidos após a moção plebiscitária em 1888, com destaque para o papel do político são-borjense Apparício Mariense da Silva nesse sentido; o estabelecimento do primeiro Centro Unificado de Fronteira (CUF) da América Latina, criado em 1997, ligando Brasil e Argentina. São Borja caracteriza-se, ainda, por ter uma das civilizações mais antiga do Brasil e apresentar seu processo de povoação ininterrupto desde a fundação.

Por meio da preservação dos traços do período jesuíta, fomenta a história e as tradições da época. Além disso, visualiza no turismo de compras e de lazer alternativas para o desenvolvimento econômico. Com isso, estimula-se uma integração entre o comércio, tendo o turismo e a produção aliados à agricultura e à pecuária, como sustentação de sua economia.

Berço dos ex-presidentes da república, Getúlio Vargas e João Goulart, suas representações culturais são, como afirma Mendes, F. et al. (2015, p. 99), “caracterizadas como as formas de interação da sociedade com seu espaço”. Tendo

forte influência política, o município que, segundo o IBGE, possui área territorial de 3.616.690 km² e população estimada em 59.768 mil habitantes, destaca-se pelo bom relacionamento e localização com as demais regiões, integrando as Associações dos Municípios da Fronteira Oeste e dos Municípios das Missões (Amfro e AMM).

Seu desenvolvimento social e cultural está embasado nas riquezas e potenciais turísticos, buscando, por meio de atrativos naturais - como o Rio Uruguai - e por locais históricos - a exemplo dos museus, fontes missioneiras e templos religiosos -, incentivar a visitação e dar visibilidade a esses espaços. São Borja caracteriza-se pelo povo hospitaleiro, disposto a contribuir com o próximo e que, por meio de suas peculiaridades, a destaca como cidade histórica e passagem obrigatória para quem deseja desbravar as culturas e tradições aqui existentes. É preciso mencionar, ainda, aspectos cotidianos que evidenciam marcas características locais, como apreciar o pôr do sol, vivenciar de um ambiente tranquilo de lazer, o regalo de um peixe frito à beira do Uruguai; ou ainda, prestigiar um bom fandango, acompanhado de comida campeira e música tradicionalista. A construção de memórias coletivas e particulares está bastante atrelada às identidades de São Borja.

2.2 Fotografia e memória

A fotografia é uma forma de comunicar. Desde os primórdios, sua utilização é motivo de debates; de um lado, quem a considera um mecanismo que nada interfere: apenas o profissional registra uma cena já real; de outro, autores e defensores da fotografia como uma forma de expressão, em que a mesma cena pode ser interpretada de diferentes maneiras, variando conforme o olhar de quem a registra.

A fotografia não pode ser entendida como realidade capturada, mas, sim, como transformação e atualização do real; ou, melhor ainda, como criação de um novo real fotográfico. A capacidade de documentação da fotografia passa, portanto, a ser percebida também na maneira como o fotógrafo traduz na imagem, na organização dos seus elementos constituintes, um modo de (re)criar a realidade. Com isso, concebe-se à fotografia um senso de assinatura; recolocando como expressão de uma intenção configuradora aspectos anteriormente tratados somente como mecânicos ou causais (como o plano, o enquadramento e a luz). (SANTOS, 2010, p. 2)

A fotografia, seja analógica ou digital, impressa ou não, em seus mais variados estilos, cores, planos ou configurações, exerce função social importante. E, integrada às técnicas jornalísticas e ao olhar atento e sensível do profissional, é capaz de contribuir para a construção de narrativas, reflexões e debates relevantes. Seja com inspiração no real ou imaginário, através da imagem o autor diz muito sobre sua percepção particular e o seu desejo coletivo. Santos (2010, p.05) afirma que a “fotografia é perpassada pela diluição das fronteiras entre realidade factual e virtual, tornando o material e o imaginário uma única e mesma coisa: o real”.

Responsável por criar narrativas próprias e estabelecer relações e reações conforme a intenção do autor, a fotografia caracteriza-se por uma expressão própria, em que quem está atrás das lentes desempenha importante contribuição ao resultado final.

De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há nenhum esforço sobre a terra que possa fazê-las voltar. Não podemos revelar ou copiar uma memória. O escritor dispõe de tempo para refletir. Pode aceitar e rejeitar, tornar a aceitar; (...) Existe também um período em que seu cérebro „se esquece” e o subconsciente trabalha na classificação de seus pensamentos. Mas, para os fotógrafos, o que passou, passou para sempre. É deste fato que nascem as ansiedades e a força de nossa profissão. (CARTIER-BRESSON, apud, BATISTA JR, 2008, p. 1).

Definidos como ferramentas imprescindíveis para o jornalismo, os elementos visuais colaboram na formação e estruturação dos materiais produzidos, além de permitirem maior liberdade e expressão a quem produz, podendo significar até mesmo, um fragmento do mundo. Sontag (1981, p.04) defende a fotografia como uma “escala do mundo, que pode ser reduzida, ampliada, [...] recortada, consertada e distorcida. Envelhece ao ser infestada pelas doenças comuns aos objetos feitos de papel; desaparece; valoriza-se, é comprada e vendida; é reproduzida”.

Aliada à fotografia e aos demais elementos que podem ser explorados nas produções jornalísticas estão as percepções e memórias construídas por meio da experiência de leitura. Sejam novas reflexões, constatações antigas, mudanças de posicionamento ou, então, reafirmações sobre determinada temática, o resultado final de uma produção jornalística pode interferir na formação e no desenvolvimento

econômico, político, social e cultural de quem a consome, além de ser responsável pela preservação de determinado assunto ou acontecimento.

Há em toda fotografia uma espécie de interrupção do tempo e, portanto, da vida. Tudo o que foi selecionado e capturado pelas lentes do fotógrafo, a partir do instante em que foi registrado, permanecerá para sempre interrompido e isolado na forma bidimensional da superfície fotossensível. A cena fotografada, sem antes nem depois, tem o poder de “eternizar” o acontecimento, sem poupar quem a vê, de um sentimento de ausência. Este descompasso entre a presença e a ausência, entre a distância e a proximidade, entre o reconhecimento e a lembrança do fato ou pessoa fotografada, são alvo das análises de muitos estudiosos da imagem fotográfica. Praticamente, desde a sua descoberta, a misteriosa relação da foto com o passado – o clic, o corte na duração do real - foi motivo de discussões ora intimistas, ora fenomenológicas, ora semióticas, ora históricas. (BATISTA JR, 2008, p. 8)

A memória pode ser considerada uma fonte importante de informação. Tedesco (2002) pontua a importância de se evidenciar temas que consideram a memória como base.

Desafia à reconstituição e retomada de assuntos, épocas, fatos, e mais, induz à discussão sobre nossa atual sociedade, nossa pós-modernidade sempre em busca de identidades. (...) A memória hoje é fundamental porque a sociedade da informação, da técnica e da racionalidade econômico-consumista faz o tempo andar mais rápido – fala-se em tempo real – e dá funcionalidades diferentes aos espaços e às coisas; os objetos perdem significação mais depressa, possuem reduzido seu tempo de duração e significação. A esfera da memória e dos depoimentos orais, genealógicos e biográficos está contribuindo em muito para o campo de análise histórica, ligando temporalidades, fazendo-as se entrecruzar, bem como resgatando atores sociais silenciados, dimensões do real muito pouco visíveis”. (TEDESCO, 2002, apud, SILVA; FEITOSA, 2014, p. 5)

Pode-se dizer que Dubois (1993, p. 316), ao afirmar que a “fotografia é uma máquina de memórias”, definiu de maneira coerente a ligação entre os dois termos. Afinal, não há fotografia que não produza uma memória a quem a visualiza, e, não há memória que não seja lembrada como uma fotografia, mesmo que imaginável. Utilizar os dois conceitos nas produções jornalísticas é valorizar os elementos e técnicas e proporcionar ao leitor uma experiência própria de leitura.

2.3 Livro-reportagem

Ganhando espaço no mercado editorial brasileiro após a década de 1980, promovendo uma renovação na prática profissional, o livro-reportagem possui perfil próprio e mantém suas características de planejamento, produção e pós-produção diferenciadas dos demais produtos jornalísticos. Pautado no aprofundamento, construção de narrativa participativa e maior tempo de produção e estruturação, destaca-se por ser um material autoral, podendo direcionar seu conteúdo e estilo a públicos específicos.

O livro-reportagem também tem como diferencial o desenvolvimento de uma abordagem e um estilo próprio do jornalista que, através do tempo e do espaço que o desenvolvimento desta produção proporciona, poderá se aprofundar no tratamento do texto e na construção da narrativa, visto que o espaço para abordar o tema escolhido é bem maior e mais propício para desenvolvê-lo do que em uma reportagem formatada para um periódico, bem como o tempo que se tem, mais extenso para a reflexão e aprofundamento na coleta de dados e posteriormente na escrita. Em decorrência destes dois fatores, o jornalismo empregado na construção de uma publicação em livro se caracteriza como interpretativo, pois usa de pesquisa e resgate histórico para revelar o sentido e o rumo dos acontecimentos ao leitor, dando-lhe suporte para formar um entendimento sobre determinado assunto. (SILVA, 2014, p. 4)

Considerado um subsistema do jornalismo, o livro-reportagem apresenta sua narrativa com vínculo direto com a realidade, proporcionando um tratamento mais maleável e trazendo, em sua abordagem, temáticas importantes, distinguidas por oportunizar reflexões, análises e experiências particulares de leitura. Nesse tipo de produto o leitor sente-se parte da temática e, por meio da narrativa, integra-se ao debate exposto. Edvaldo Pereira Lima, um dos primeiros pesquisadores a conceituar o gênero no Brasil, defende (Lima, 2004) que o livro-reportagem apresenta três conceitos essenciais: conteúdo, tratamento e função. Isso quer dizer que o jornalista, ao preparar um livro-reportagem, tem muito claro o que quer abordar, como irá abordar e com que objetivos fará essa abordagem.

O processo de planejamento e execução de um livro-reportagem demanda conhecimento e respeito às técnicas jornalísticas. Deve-se estar atento aos critérios de noticiabilidade, ao detalhamento das informações, à observação

completa sobre todos os aspectos envolvidos, à participação coerente e contínua de fontes e entrevistados que vivenciaram a temática, além do cuidado com a estruturação e a edição final.

Para isso, ele traz alguns pontos que envolvem o processo de produção desse suporte específico, considerando desde a seleção do tema (pauta) que será reportado, os conceitos de noticiabilidade envolvidos nesta etapa, passando pela apuração (pesquisa, documentação, entrevista, observação e checagem), construção do texto (linguagem, estrutura, formato, contextualização e verificação), edição, até a veiculação. A verificação é um elemento presente em todas as etapas da elaboração do livro-reportagem. Sabe-se que esses procedimentos constituem o fazer jornalístico, no entanto são trabalhados de forma diferenciada de acordo com as características específicas de cada meio, linha editorial e gênero jornalístico. A discussão proposta não envolve uma linearidade. Ao contrário, ultrapassa a abordagem dos procedimentos e busca apontar como o suporte livro-reportagem dialoga com eles. (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 142)

Para Rocha e Xavier (2013), o livro-reportagem auxilia na construção de sentido, uma vez que dá visibilidade a fatos reais, explanando e subsidiando o leitor para sua compreensão. Além disso, permite a mesclagem de diferentes gêneros, como o interpretativo, o investigativo e o literário. Entre suas técnicas de apuração, há várias também desenvolvidas por historiadores, visto que o aprofundamento é uma de suas principais características. O jornalista dispõe de recursos de captação, como entrevistas e pesquisas bibliográficas e documentais, além do exercício da observação.

Os processos de pré-produção, produção e pós-produção são os que mais diferenciam e caracterizam o formato em questão. Durante a execução de um livro-reportagem é preciso estar atento aos detalhes e ao que se está obtendo, para avaliar o que ainda é preciso coletar e providenciar, tendo em vista que o resultado final é o reflexo de uma soma, norteadas por princípios éticos e responsabilidade social.

Os passos da investigação jornalística iniciam na elaboração da pauta, passam pela pré-produção e produção e finalizam na fase da pós-produção. É contínuo, não se esgota em cada etapa. O processo de produção do livro-reportagem se distingue assim dos demais, porque além da disciplina de verificação e investigação ser necessária em todas as etapas, a fase de apuração também se estende até a versão final. Os

procedimentos do processo de produção dialogam durante todo o trabalho. (PEREIRA, Jr., apud, ROCHA; XAVIER, 2013, p. 148)

De maneira geral, a execução de um livro-reportagem contribui positivamente para a disseminação de conteúdos jornalisticamente pautados no compromisso com a veracidade e acesso à informação, oportunizando novas reflexões e diálogos sobre temas caros ao desenvolvimento e ao posicionamento da comunidade. Além disso, alinhado aos conceitos e técnicas defendidas pelo jornalismo sério, ético e responsável, o formato proporciona, por meio de sua narrativa e características próprias, a construção de experiências e memórias a cada leitor.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A construção de um fotolivro-reportagem proporciona a experiência de integração entre a teoria e a prática, promovendo, ainda, a reflexão sobre os ensinamentos e técnicas jornalísticas. A escolha por integrar elementos textuais e fotografia permite que tanto a autora como o leitor tenham vivências particulares durante o contato com o conteúdo.

O processo metodológico foi fundamental para o embasamento e construção do presente projeto experimental. Utilizando-se de pesquisa, observação e análise, buscou-se definir o padrão e perfil desejado, caracterizando o produto final de modo condizente com o público-alvo intencionado, a comunidade local ou visitante que queiram conhecer ou saber mais sobre alguns dos principais pontos turísticos de São Borja.

A seguir explicitam-se os procedimentos inerentes à confecção do fotolivro-reportagem em questão.

3.1 Pesquisas

A pesquisa norteou os primeiros passos do trabalho, sendo essencial para a construção da narrativa textual. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema geral e sobre cada ponto turístico abordado, para se ter, assim, conhecimento sobre os materiais já existentes. Marconi e Lakatos (2011, p. 43-44) defendem o levantamento de toda a bibliografia já publicada, citando ainda “que sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

Após o levantamento de informações e a confirmação sobre a lacuna existente em relação à disponibilidade de conteúdos jornalísticos sobre a temática, buscou-se realizar a construção de apoio teórico sobre a narrativa escolhida, tendo autores como fontes para o embasamento de tópicos importantes. Kleina e Rodrigues (2014, p.48) defendem que a fundamentação teórica possui duas principais funções: a contextualização e o embasamento para comparações entre a teoria e os resultados.

Se um determinado livro é mencionado em diversos trabalhos, provavelmente possui um conteúdo de grande relevância sobre o tema. A leitura é essencial na elaboração da fundamentação teórica. Após coletada as fontes necessárias para a elaboração da pesquisa, é necessário fazer a seleção e organização. [...] Organizar um “esqueleto” com os assuntos pesquisados auxilia na organização e posterior desenvolvimento da fundamentação teórica. (KLEINA; RODRIGUES, 2014, p. 48)

Além disso, realizou-se pesquisa documental, por meio de um importante trabalho de prospecção em acervos, priorizando localizar imagens e informações que contribuíssem para a produção do material. Silva, Almeida, e Guindani (2009, p.2) defendem que “o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso [...] possibilita ampliar o entendimento”.

Os conteúdos foram organizados respeitando-se um padrão editorial predefinido e estabelecidos conforme critérios jornalísticos. O objetivo ficou centrado em manter, de forma clara e direta, as informações e, por meio das imagens, construir uma narrativa que integre o leitor ao ponto turístico abordado.

3.2 Entrevistas

O processo de planejamento e execução de um fotolivro-reportagem demanda a utilização de diferentes técnicas jornalísticas, reunidas a fim de contribuir para a construção final de um material de qualidade, agregando a teoria com a prática e integrando a comunidade com o tema abordado. Para “Um olhar sobre São Borja”, as entrevistas guiaram a autora no processo de reunir informações sobre cada ponto turístico. Fabio Henrique Pereira (2017) analisa a entrevista como um ato de interação. As fontes foram escolhidas conforme seu vínculo ou conhecimento prévio sobre o ponto turístico em questão e, dessa forma, revelaram a necessária interação com o objeto de estudo, atendendo ao propósito de compartilhar informações coerentes e qualificadas. Duarte et al. (2010) afirma que a entrevista pode ser realizada de diferentes formas e que cada fator envolvido contribui para o seu resultado final.

Pensemos na entrevista jornalística. O repórter conversa com o entrevistado para obter informações na maioria das vezes precisas e objetivas sobre um fato ou notícia. [...] A entrevista na pesquisa é aberta, ou seja, novas questões podem ser levantadas na ocasião, tanto pelo entrevistado, quanto pelo entrevistador. A princípio, tudo que está sendo dito interessa e é importante, em maior ou menor grau. Por quê? Porque estas informações ajudam na compreensão do entrevistado, do grupo a que pertence e das lógicas da sua cultura. As entrevistas costumam ser bem longas, têm várias horas de duração, podendo ser realizadas em vários encontros em dias e locais diferentes e têm muitas vezes a função de contar histórias de vida. E por isso, geralmente começam do começo [...] E neste tipo de entrevista o pesquisador não inquirir seu entrevistado [...] não julga seu discurso, suas atitudes, suas escolhas. Ele escuta. Ele não está em busca de uma resposta verdadeira, objetiva. [...]. (DUARTE, et al, 2010, p. 102-103)

As entrevistas foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em questão, contribuindo para a fundamentação e conhecimento sobre a temática. Realizadas de maneira informal, por meio de uma conversa sobre a vivência de cada entrevistado e a relação com os pontos turísticos abordados, serviram de base para a produção textual. Fez-se a opção por não explicitar, no texto, a origem das informações; contudo, nas Referências, indicam-se quais entrevistados contribuíram para quais partes do livro.

Considerando a trajetória particular da autora e a ligação constante com o tema, uma vez que o mesmo está vinculado a sua atuação profissional, pode-se aproveitar muito do conhecimento prévio. Entretanto, preocupou-se em ter um material mais amplo, alinhado por meio de diferentes perspectivas; dessa forma, o diálogo com pesquisadores, devotos, historiadores e, principalmente, os vínculos diretos com cada ponto turístico, somaram-se de forma positiva para o resultado final.

3.3 Captação fotográfica

O fotolivro-reportagem dá ênfase à narrativa imagética. Durante o processo de planejamento e produção de “Um olhar sobre São Borja” preocupou-se em priorizar esse aspecto, estabelecendo-se, primeiramente, um padrão editorial e, posteriormente, a construção de uma narrativa textual que interligasse conteúdo imagético com verbal.

As imagens utilizadas, em sua maioria, foram feitas durante o trabalho de confecção do fotolivro ou previamente a ele, pela autora. Há imagens de terceiros para se sanar lacunas - quando fatos ou lugares não puderam ser fotografados, por algum motivo - ou ilustrar tempos passados - como as fotos de décadas atrás. No que se refere aos dados técnicos, foram utilizados os seguintes equipamentos: câmera profissional Canon EOS T6i com lentes 18-55,00mm e 50mm, além de Smartphone Samsung Galaxy modelo A12 com resolução de câmeras traseira de 48mp, 5mp e 2mp.

Roland Barthes (1984) define a fotografia como uma arte. Justamente com esse viés priorizou-se a utilização das imagens, buscando, por meio do registro fotográfico, proporcionar ao leitor o sentimento de pertencimento, aguçando reflexões sobre cada espaço registrado e trazendo, através da foto, história, beleza e traços característicos dos pontos turísticos.

Nos capítulos, optou-se por uma imagem de abertura, em tamanho maior, para introduzir e apresentar o local abordado, seguindo-se com a inserção do texto principal, acompanhado de imagens em plano aberto e com detalhes de cada ambiente. Na abordagem das retrancas, o processo se repete, dando ênfase, com a fotografia, à singularidade apresentada. Algumas das imagens são acompanhadas, ainda, de legendas específicas, para melhor informar, evitando dúvidas no leitor.

4 ETAPAS DA PRODUÇÃO

A escolha pela execução de um projeto experimental no formato de um fotolivro-reportagem exigiu planejamento e organização. Tendo como base os princípios e técnicas jornalísticas, atendeu-se às etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

4.1 Pré-produção

O processo de pré-produção foi responsável por alinhar, primeiramente, os interesses da autora com a disponibilidade da orientadora. Partiu-se, então, para a definição do que seria feito – como tema, formato e características, após análise das possibilidades de produtos a serem desenvolvidos. Uma das primeiras concretizações se deu com a escolha da temática: abordar alguns dos principais pontos turísticos do município. Tal definição ocorreu unindo-se o gosto pelo tema à constatação da ausência de conteúdos jornalísticos sobre o mesmo. Decidiu-se ainda, que o material a ser produzido iria compor a Série Memória – oriunda dos trabalhos de conclusão de curso aos quais a orientadora participa do processo de desenvolvimento e que tratam sobre temáticas vinculadas ao município.

Após, foi realizado um levantamento sobre qual formato melhor atenderia aos objetivos traçados, em dar visibilidade à história e às peculiaridades de cada espaço, além de fomentar os potenciais culturais e turísticos. Foi então que se optou pelo fotolivro-reportagem, uma vez que o formato integra texto e fotografia, permitindo reflexões individuais conforme a experiência da autora e de cada leitor. Com a escolha do tema e do formato a ser desenvolvido, realizou-se uma pesquisa de campo e documental para a busca e definição por quais pontos turísticos iriam compor o projeto.

Elegeu-se dez pontos turísticos, tendo a preocupação em manter a diversidade, integrando espaços importantes para a história, crença, tradições, cultura e desenvolvimento social, político e econômico de São Borja. Com o objetivo de promover uma abordagem própria e que unisse percepções diferentes de cada ambiente, definiu-se a divisão em apresentar, em cada ponto turístico, uma narrativa geral, seguida da apresentação de uma peculiaridade ou curiosidade de cada local -

nas chamadas retrancas. Por exemplo, no caso da Fonte de São João Batista, primeiramente se apresenta o espaço - com sua localização e história - e, na retranca, se menciona a Procissão de São Joãozinho - evento que ocorre há mais de cem anos e que marca a devoção dos fiéis.

Durante o processo de pré-produção também se preocupou em já definir como seriam os elementos visuais e a estética do fotolivro-reportagem. Deliberações em relação ao tamanho final - sendo escolhida a dimensão de 18 cm de altura por 25 cm de largura; o número de fotos - sendo estabelecido o padrão de quatro imagens para cada abordagem, buscando valorizar os espaços através da fotografia e dando sequência à composição textual; os elementos gráficos e a definição da paleta de cores - tendo como objetivo resultar em um material clássico, em tons fortes que combinassem com a importância do tema, nortearam os primeiros passos do processo de produção.

Além disso, para melhor organização e visualização de todos os processos necessários, criou-se um cronograma de atividades, considerando o pouco tempo hábil para a execução e finalização do presente projeto experimental. O cronograma pode ser visualizado abaixo.

Quadro 1: Etapas da construção do fotolivro-reportagem

ETAPAS	12/05 a 28/05	08/06 a 29/06	14/07 a 26/07	02/08 a 26/08	02/09 a 28/09
Escolha do tema e pré-definições	X				
Prospecções iniciais sobre a temática e o formato	X				
Definição dos pontos turísticos	X				
Pesquisa bibliográfica, documental e de campo		X			
Produção das entrevistas e da busca por materiais		X			
Produção textual		X	X	X	X
Revisão da produção textual		X	X	X	X

Captação de Imagens			X		
Revisão fotográfica e criação das legendas			X		
Finalização da produção textual e fotográfica				X	
Elaboração do relatório				X	
Diagramação					X
Impressão e entrega final					X
Entrega e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso					X

Fonte: produzido pela autora

4.2 Produção

A produção do fotolivro-reportagem deu-se com a organização sobre o que seria abordado em cada ponto turístico - tal definição ocorreu em conjunto, através de orientações semanais de forma virtual – por meio da plataforma de reuniões Google Meet. A visitação aos locais guiava a produção textual e a captação de imagens. E, quando necessário, a fim de obter mais informações e experiências, fez-se o agendamento e empreendeu-se a realização de entrevistas.

Os textos, primeiramente criados em Word, eram compartilhados com a orientadora, desenvolvidos em linguagem de fácil entendimento, em discurso indireto, foco narrativo na terceira pessoa do singular, priorizando-se dar destaque às informações mais relevantes. Já em relação à fotografia, cada imagem buscou apresentar uma visão do ponto turístico abordado, por meio de planos abertos e detalhes, procurando-se associar o olhar particular da autora aos princípios aprendidos nas aulas de fotografia.

Fez parte do processo de produção, também, a criação e a definição de legendas como apoio textual para imagens que necessitavam de informações específicas ou complementares – nestes casos, optou-se por padronizar o uso,

conforme a disposição da imagem, acompanhada do crédito da mesma. Além da escolha dos elementos que contribuíram para o resultado final do trabalho, como a definição de poemas que retratam a temática, a escolha dos elementos da capa e texto da contracapa, a seleção e edição das fotos, entre outras providências que encaminharam o material ao processo de pós-produção.

Durante essa etapa, alguns obstáculos apareceram. Por exemplo, o fato de não ter ocorrido a procissão de São Joãozinho Batista, para que se pudesse fazer nova sessão de fotos, e a coleta de imagens do passado – para composição fotográfica, principalmente, para as retrancas - com resolução muito aquém da necessária para publicação. Teve-se de recorrer a alternativas, como procurar imagens de autoria de terceiros, bem como fazer foto das fotos – na tentativa de por meio da reprodução, conferir resolução mais adequada àquelas imagens e, ainda, a busca por imagens em bancos de dados e portais on-lines com divulgação livre.

Durante o processo de produção, conjugou-se as imagens da autora, portanto, com algumas imagens de outros autores, através de uma prospecção cuidadosa - pesquisa documental e anteriormente justificada -, para a construção e definições das fotografias que iriam compor o material final. Abaixo, as especificações sobre o uso de imagens em cada ponto turístico.

Trevo de Acesso - todas as imagens utilizadas na temática principal são da autora. Em relação à retranca, que aborda a história de São Francisco de Borja, três das imagens usadas são de créditos da autora e a que apresenta São Francisco em ilustração é oriunda de divulgação da internet, do site Salve Maria salvemaria.com.br.

Fotografia 1 - uma das fotos principais de “Trevos de acesso”



Fonte: produção da autora

Estação Férrea - todas as imagens utilizadas na temática principal são de créditos da autora. Em relação à retranca, todas as imagens apresentadas são oriundas do acervo do site Estações Ferroviárias <estacoesferroviarias.com.br>.

Fotografia 2: uma das fotos principais sobre “Estação Férrea”



Fonte: produção da autora

Ponte Internacional da Integração - a imagem aérea utilizada para abertura da temática principal, em tamanho maior e que apresenta a ponte por inteira, é de Mário Robalo; a que representa a ponte ao pôr do sol tem como crédito o Departamento de Comunicação da Prefeitura de São Borja; e as demais são de créditos da autora. Em relação às imagens utilizadas na retranca, a que apresenta os membros da comissão em reunião, sendo em preto e branco, é da Assembleia Legislativa do RS; e as demais são creditadas como arquivo particular da Delegação de Controle da Comissão Mista Argentina-Brasileira para a Ponte Internacional Santo Tomé-São Borja (Delcon).

Fotografia 3: uma das fotos principais sobre “Ponte Internacional”



Fonte: produção da autora

Cais do Porto - todas as fotos utilizadas na temática principal são de créditos da autora. Em relação à retranca, a imagem aérea que apresenta o local em sua extensão é de divulgação gratuita na internet; e as demais são oriundas da página do facebook Baú de São Borja.

Fotografia 4: uma das fotos principais sobre “Cais do Porto”



Fonte: produção da autora

Parque Esportivo General Vargas - todas as imagens utilizadas na temática principal são de autoria da autora, bem como, as imagens utilizadas na retranca.

**Fotografia 5: uma das fotos principais sobre
“Parque Esportivo General Vargas”**



Fonte: produção da autora

Fonte São João Batista - todas as imagens utilizadas para representação da temática principal são de autoria da autora. E em relação às imagens utilizadas na retranca, a que apresenta os devotos em oração, sendo feita em plano superior, é de créditos de Miro Bacin; e as demais são da autora.

Fotografia 6: uma das fotos principais sobre “Fonte de São João Batista”



Fonte: produção da autora

Praça XV de Novembro - todas as imagens utilizadas na temática principal são de autoria da autora, bem como, as imagens utilizadas para a retranca.

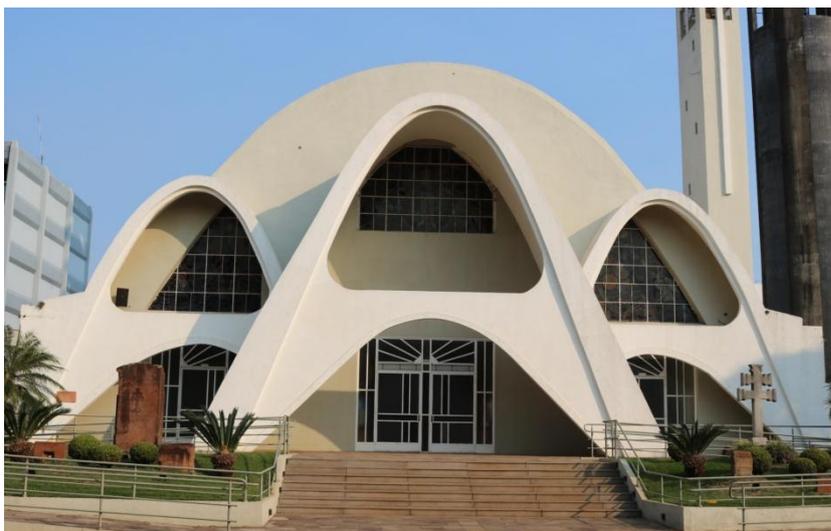
Fotografia 7: uma das fotos principais sobre “Praça XV de Novembro”



Fonte: produção da autora

Igreja Matriz São Francisco de Borja - todas as imagens utilizadas na temática principal são de crédito da autora, bem como, as imagens utilizadas na retranca.

**Fotografia 8: uma das fotos principais sobre
“Igreja Matriz São Francisco de Borja”**



Fonte: produção da autora

Túmulo Maria do Carmo - todas as imagens utilizadas para representação da temática principal são de créditos da autora. E em relação às imagens utilizadas na retranca, duas que apresentam o artista plástico Rossini Rodrigues, são do arquivo pessoal do mesmo e as demais, são de créditos da autora.

Fotografia 9: uma das fotos principais sobre “Túmulo Maria do Carmo”



Fonte: produção da autora

Cemitério Jardim da Paz - todas as imagens utilizadas na temática principal são de autoria da autora, bem como, as imagens utilizadas na retranca.

Fotografia 10: uma das fotos principais sobre “Cemitério Jardim da Paz”



Fonte: produção da autora

4.3 Pós-produção

A finalização do presente projeto experimental teve início no processo de pós-produção, em um primeiro momento com a revisão dos textos. Em relação às fotografias, além da revisão e edição final, definiu-se ainda pela escolha das imagens de abertura e de destaque - ambas apresentadas em tamanho maior -, e a disposição das demais.

O projeto gráfico guiou a prioridade no processo de pós-produção. Discutiu-se a combinação sobre a disposição de textos e fotos, tanto na apresentação geral como nas retrancas. Ficou estabelecido o padrão em que o título do ponto turístico abordado é acompanhado de uma imagem em tamanho maior, seguido do texto e das demais fotografias. Os demais detalhes do projeto gráfico foram definidos ao longo de sua realização, em parceria com a profissional publicitária responsável pela execução. Para tanto, foi realizada uma pesquisa para localizar algumas referências em produção gráfica, que estivesse em sintonia com a ideia que se tinha para o livro. Como encaminhamento, optou-se pelo uso de uma paleta de cores em tons terrosos, fazendo referência à caracterização popular do município, por ser como definido, em seu hino, com “terra vermelha como um coração”, alinhado ao tom mais neutro, dando maior equilíbrio visual ao resultado final. Além da escolha pela fonte *niagarasolid* para os títulos e *open sans* para os textos, buscando valorizar a produção textual e as informações mediante fácil legibilidade, e a inclusão de elementos gráficos para a composição interna do fotolivro.

Em relação à capa de “Um olhar sobre São Borja” optou-se por apresentar elementos que retratassem de forma abstrata, por meio do desenho de ladrilhos hidráulicos – no caso, com inspiração ao presente no Memorial Casa João Goulart -, a composição poética presente no objetivo final de dar visibilidade aos pontos turísticos abordados. Buscou-se com a ideia, não apenas retratar, logo na capa, um dos locais que compõem o material final, como também, aguçar a curiosidade do leitor sobre os detalhes e composições que constam no fotolivro-reportagem. Além disso, preocupou-se em manter a identidade visual, estendendo o uso do desenho de ladrilhos nas páginas internas como detalhes das imagens - mantendo assim, uma unidade visual.

Fotografia 11: o projeto gráfico da capa da obra



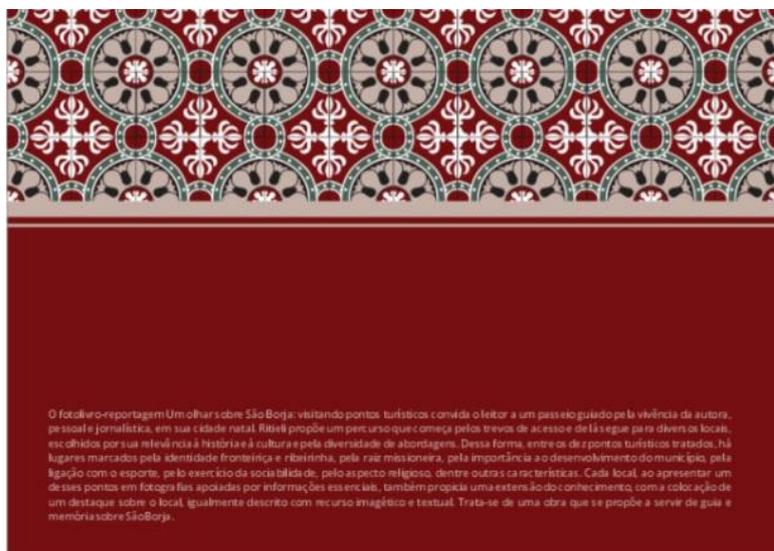
Fonte: Carla Iann

Fotografia 12: o projeto gráfico interno de um dos pontos turísticos



Fonte: Carla Iann

Fotografia 13: o projeto gráfico da contracapa da obra



Fonte: Carla Iann

Ainda nessa etapa, ao concluir-se a diagramação, optou-se por realizar uma impressão teste – orçada na empresa Consermaq Papelaria e Livraria, que foi essencial para identificar erros e realizar algumas mudanças e adaptações em relação à tonalidade e à disposição dos elementos. Após o contato com o material-piloto, fez-se orçamentos e a definição da empresa responsável pela versão impressa final – tendo como orçamento mais viável a própria Consermaq Papelaria e Livraria, no custo individual de R\$190,00, optando-se assim, pela impressão de três cópias. Em relação ao processo de orçamento, destaca-se a dificuldade em encontrar empresas que realizem a impressão com qualidade, agilidade e preço justo, uma vez que, a média entre os demais quatro orçamentos, variava em uma diferença de mais de cem reais entre a empresa escolhida, sem considerar, que as demais, apresentavam qualidade inferior e maior prazo de entrega.

Com o objetivo ainda, de proporcionar à comunidade acesso ao material desenvolvido, bem como visibilidade ao fotolivro-reportagem, optou-se por disponibilizar “Um olhar sobre São Borja”, em formato online disponível para visualização e download através da plataforma ISSUU, por meio do link <https://issuu.com/ritieliramos/docs/um_olhar_sobre_sb_-_final_compressed>

De maneira geral, o fotolivro-reportagem buscou proporcionar ao leitor uma experiência positiva e particular, esperando-se que, ao folhear as páginas, ele se sinta convidado a desbravar os potenciais turísticos de São Borja e a fomentar a preservação da cultural local.

5 CONCLUSÃO

A execução do projeto experimental fotolivro-reportagem “Um olhar sobre São Borja” resultou em uma experiência gratificante. Espera-se efetivamente estar contribuindo com a cidade, seus moradores e visitantes, quanto ao oferecimento de um material que seguiu preceitos do Jornalismo, associando teoria e prática. Com isso, também podem vir à tona novas reflexões e abordagens sobre as potencialidades turísticas de São Borja, bem como sua cultura e história.

Com o resultado final buscou-se despertar o interesse pela origem e trajetória da cidade e pela preservação dos aspectos culturais e das riquezas patrimoniais. Constatou-se que se conseguiu concretizar um produto diferenciado do que até então já se produziu sobre a cidade, ajudando a resolver uma lacuna quanto à disponibilização desse tipo de material ao público. De outra parte, quanto a desafios e aprendizados, conseguiu-se articular conhecimentos e práticas oriundos da graduação e advindos do ambiente profissional – a autora como servidora da Prefeitura Municipal em funções jornalísticas no Departamento de Comunicação. Essa mescla constituiu-se em uma rica oportunidade de crescimento e amadurecimento, igualmente representando um estímulo importante para a conclusão do material e o levantamento de novas ideias que suscitam outras produções para o futuro.

Reflete-se, pois, que o enfoque experimental adotado atendeu ao propósito do trabalho, atingindo plenamente seus objetivos. “Um olhar sobre São Borja” foi planejado e desenvolvido para auxiliar na construção de memória e proporcionar visibilidade às heranças culturais presentes no município, como uma espécie de guia, não apenas falando do presente, como também convidando a uma espiada no passado.

REFERÊNCIAS

Livros

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A, 1984.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Organizadores. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

KLEINA, Claudio; RODRIGUES, KarimeSmaka Barbosa. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1ª Edição. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2014.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de Trabalho Científico**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA JR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PINTO, Muriel; SILVA, Jardel Vitor. **História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja**. Erechim: Editora Erechim, 2015.

RILLO, Apparício Silva. **São Borja em perguntas e respostas**. Coleção Tricentenário - n 2 - 1982. 4ª ed. São Borja: Câmara Municipal, 2013.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

TEDESCO, João Carlos. (org.). **Usos de memórias**. Passo Fundo: UPF, 2002.

Artigos

BATISTA JR, Natalício. **Fotografia e memória: contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização**. Ano 2008. Disponível em <<https://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/1/revista-ba-foto-memoria.pdf>>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

CATANHO, Fernanda Jansen Mira. **A edição fotográfica como construção de uma narrativa visual**. Ano 2017. Disponível em

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1494/1240>>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

GOMES, Karine do Prado Ferreira. **O lugar do outro**. Ano 2013. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4465/5/TCC-Publicidade%20e%20Propaganda-Karine%20do%20Prado%20Ferreira%20Gomes.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

MEIRELES, Greice Pinto; FEITOSA, Sara Alves; BONITO, Marco. **A configuração de São Borja como cidade inteligente**. Disponível em <<http://omicult.org/emicult/anais/wp-content/uploads/2018/06/A-CONFIGURA%C3%87%C3%83O-DE-S%C3%83O-BORJA-COMO-CIDADE-INTELIGENTE.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

MENDES, Francine; RODRIGUES, Fernando; PINTO, Muriel; RETAMOZO, Alex Sander. **A dimensão imaterial dos bens culturais de São Borja**. Ano 2015. Disponível em <https://pt.slideshare.net/murielpinto/histria-memria-e-as-paisagens-culturais-da-cidade-histrica-de-so-borjars?from_action=save>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom. Ano 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro de 2021.

PEREIRA, Fabio Henrique. **Entrevista no jornalismo brasileiro: uma revisão de estudos**. Ano 2017. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n2p139/35862>>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. In: Rumores: Revista online de comunicação, linguagem e mídias. V. 7, n. 14, p. 138-157, Ano 2013. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69434>>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

SANTOS, Ana Carolina Lima. **A fotografia entre documento e expressão**. Ano 2010. Disponível em <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1528.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

SILVA, Fernando Lopes; PADILHA, Daniel; COSTA, Daniel. **O conceito de livro-reportagem: subsistema jornalístico e suporte editorial**. Ano 2018. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/323613380_O_conceito_de_livro-reportagem_Subsistema_jornalstico_e_suporte_editorial>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

SILVA, Jackson Ronie Sá; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Ano 2009. Disponível em <<https://docero.com.br/doc/s05v0x1>>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

SILVA, Manuella Sampaio; FEITOSA, Sara Alves. **Livro-reportagem Resistência: relatos de vivências durante a ditadura militar em São Borja**. Ano 2014. Disponível em

<<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/expocom/EX40-0934-1.pdf>>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

Caderno Especial

COMÉRCIO, Jornal do. **Empresas&Negócios**. Edição 22. Porto Alegre: Jornal do Comércio, 2021. Disponível em <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2021/06/795143-indefinicoes-ameacam-operacao-na-ponte-sao-borja-santo-tome.html>. Acesso em: 07 de junho de 2021.

Portais e Sites On-lines

Baú de São Borja. Disponível em <<https://www.facebook.com/saoborjaantiga>>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

Blog Fátima. Disponível em <<https://www.fatima.org.br/blog/sao-francisco-de-borja/>>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

Estações Ferroviárias. Disponível em <<http://estacoesferroviarias.com.br/>>. Acesso em: 30 de julho de 2021.

Estrutura do livro: como a publicação deve ser organizada. Disponível em <<https://www.letracapital.com.br/estrutura-do-livro-como-a-publicacao-deve-ser-organizada/>>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

Expresso Oeste. Disponível em <<https://expressoeste.com.br/>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

Google. Disponível em <<https://www.google.com/>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

IBGE. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

Folha de São Borja. Disponível em <<https://www.folhadesaoborja.com.br/>>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

Manual de normatização de trabalhos acadêmicos. Disponível em <<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2019/05/manual-de-normatizacao-de-trabalhos-academicos-5-ed-2019-1305.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

Ministério do Turismo. Disponível em <<https://www.turismo.rs.gov.br/cidade/343/sao-borja>>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

Orientações para diagramação. Disponível em <http://editora.ufrpe.br/orienta_diagrama_3>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

Portal das Missões. Disponível em <<http://www.portaldasmissoes.com.br/>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

Prefeitura de São Borja. Disponível em <<https://www.saoborja.rs.gov.br/>>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

Projeto Ciber São Borja. Disponível em <<https://cibersaoborja.blogspot.com/>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

Rádio Cultura AM. Disponível em <<https://www.radioculturaam1260.com.br/>>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

Salve Maria. Disponível em <salvemaria.com.br>. Acesso em 17 de julho de 2021.

Warburg - Banco comparativo de imagens. Disponível em <<http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/14008>>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

Entrevistas

COGO, Caroline. Entrevista à autora em: São Borja, 28/06/2021.
Temas abordados: pontos turísticos Cais do Porto, Parque Esportivo General Vargas, Praça XV de Novembro e Cemitério Jardim da Paz.

BENEVENUTO, Clóvis. Entrevista à autora em: São Borja, 06/07/2021.
Temas abordados: pontos turísticos Estação Férrea e Túmulo Maria do Carmo.

DRUZIAN, Nica. Entrevista à autora em: São Borja, 18/08/2021.
Tema abordado: ponto turístico Igreja Matriz São Francisco de Borja.

DUBAL, José. Entrevista à autora em: São Borja, 29/06/2021.
Tema abordado: ponto turístico Parque Esportivo General Vargas.

LUCHESE, Mariana. Entrevista à autora em: São Borja, 09/06/2021.
Tema abordado: ponto turístico Ponte Internacional da Integração.

MAHMUD, Ibrahim. Entrevista à autora em: São Borja, 17/06/2021.
Tema abordado: ponto turístico Ponte Internacional da Integração.

RODRIGUES, Rossini. Entrevista à autora em: São Borja, 13/07/2021.
Tema abordado: ponto turístico túmulo de Maria do Carmo.